



7 pessoas

9 de Julho, nº 2
DCC 301 A

DISCOTECA PÚBLICA MUNICIPAL - SALA LUCIANO GALLET

Av. Brig. Luís Antônio, 278 - 6º andar

100º Concerto de Discos - 4 de novembro de 1954 - às 21 horas

ooOoo

1ª PARTE

HEITOR VILLA-LOBOS (Brasil, 1888-)

8,32. 1250

1) Chôros nº10

Orquestra Sinfônica Janssen, regente W. Janssen, e Sociedade
Oratório de Los Angeles

2) Bachianas Brasileiras nº2 (2 trechos):

2- Ária (Canto da Nossa Terra);

4- Tocata (Trenzinho do Caipira)

Orquestra Sinfônica Janssen, regente W. Janssen

ooOoo

Intervalo de 5 minutos

ooOoo

2ª PARTE

ROBERT ALEXANDER SCHULMANN (Alemanha, 1810-1856)

Sinfonia em Ré menor nº4, op.120

8,32. 1262

Introdução (Andante); Allegro; Ro-
mance; Scherzo; Largo - Allegro

Orquestra de Cleveland, regente George Szell

ooOoo

ENTRADA FRANCA

oOo

o

et./

1ª parteVILLA-LOBOS

1) "CHÔROS 10"

Entre as obras mais importantes do grande compositor brasileiro Heitor Villa-Lobos estão as séries dos "Chôros" e das "Bachianas Brasileiras".

Os "Chôros" formam um monumental conjunto de dezesseis peças para os mais variados meios de execução, indo desde o violão solista do nº 1, até a fusão de orquestra, banda e coros do nº 14. Partindo da intenção de evocar a música dos chorões populares cariocas, os "Chôros" de Villa-Lobos se alargaram de tal modo como forma e conteúdo, que se transformaram num vasto mundo onde podem ser encontrados múltiplos aspectos e tendências da música e da sensibilidade brasileiras.

O "Chôros 10", escrito em 1925, é destinado a orquestra e còro misto. O còro, empregado principalmente na obtenção de efeitos onomatopaicos, não usa texto literário, mas palavras e sílabas sôltas.

Para esta peça de Villa-Lobos, Serge Lifar e Victor de Carvalho escreveram o argumento de um ballado, levado à cena em Paris e no Rio com o nome de "Jurupari".

O "Chôros 10" é geralmente considerado não só o mais belo da série, como uma das obras mais perfeitas de Villa-Lobos e uma das mais importantes da música brasileira. Evocações de matas e pássaros perpassam no seu ~~início~~ início, e entre sombras e luzes cruas, asperezas e suavidades a peça caminha até atingir o violento crescendo final, em que, sôbre o còro tumultuoso, perpassa distante e pouco audível a melodia da modinha "Rasga o Coração", que emprestou ao "Chôros 10" o nome por que êle é conhecido.

disco

2) "BACHIANAS BRASILEIRAS nº 2"

As "Bachianas Brasileiras" são uma série de nove peças, escritas por Villa-Lobos entre 1930 e 1945, e também destinadas, como os "Chôros", a vários meios de execução. ~~As Bachianas Brasileiras~~ Villa-Lobos compôs as "Bachianas Brasileiras" com o propósito de fundir as características da nossa música

ao estilo contrapontístico de Bach, e de homenagear assim o grande gênio alemão do século XVIII, considerado por êle "um manancial folclórico universal, intermediário de todos os povos" (Vasco Mariz).

Se é muito discutível ver-se em Bach um ponto-de-encontro das características musicais de todos os povos; se as "Bachianas Brasileiras" saíram muito Brasil, muito Villa-Lobos e nenhum Bach, são coisas que realmente não importam. Ou melhor, o que importa é exatamente que elas sejam Villa-Lobos e Brasil, é que elas se coloquem entre as grandes criações do nosso músico e da nossa música. Assim é, e por isso as "Bachianas Brasileiras" constituem de fato a mais verdadeira homenagem que Villa-Lobos poderia prestar a Bach.

A "Bachiana nº 2", destinada a orquestra de câmara, foi escrita em 1930. Compõe-se de quatro movimentos: Prelúdio, Ária (Canto da nossa terra), Dança (Lembrança do Sertão) e Tocata (Trenzinho do Caipira). A gravação apresentada em nosso programa registra apenas o 2º e o 4º movimentos. Na Ária é evocado "o ambiente sonoro dos candomblés e das macumbas" (Vasco Mariz). A Tocata, como seu subtítulo indica, é uma peça descritiva, verdadeiramente deliciosa. Entre bufos e rangidos, o trenzinho sacolejante vai cortando pachorrento a paisagem apagada, a vida apagada das cidadinhãs do interior.

(x)

FONTES BIBLIOGRÁFICAS:

Vasco Mariz: "Heitor Villa Lobos" . Rio de Janeiro, Serviço de Publicações do Ministério das Relações Exteriores - Divisão Cultural, s.d.

Cyde Olney

(x) A interpretação apresentada e da Orquestra Sinfônica Juvenil regida por W. Janssen.
Jhilo